

# Renda de negros avança

Triplicou em 10 anos a presença de afrodescendentes na classe C na Região Sul, aponta estudo inédito

JOANA COLUSSI

**N**um país em que a metade dos habitantes faz parte da classe média, nenhuma ascensão social foi mais visível do que a da população afrodescendente.

Embora a desigualdade social entre as raças ainda prevaleça, na última década a renda dos negros e pardos aumentou no dobro da velocidade na comparação com a dos brancos. O crescimento é atribuído especialmente à universalização da educação e aos benefícios sociais, que refletiram diretamente nos rendimentos das classes de rendas mais baixas.

Conforme estudo inédito, que será divulgado na próxima segunda-feira pelo governo federal, a população negra integrante da chamada classe C na Região Sul quase triplicou entre 1999 e 2009, passando de 1,32 milhão para 3,3 milhões de pessoas – 60% da população afrodescendente.

– São pessoas que agora têm oportunidade de ser protagonistas de suas vidas, com condições sociais dignas – avalia o secretário de ações estratégicas da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência, Ricardo Paes de Barros.

A ascensão social mais acelerada é explicada, entre outros fatores, pela probabilidade maior da população negra de acessar os programas governamentais. Conforme o economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), como o percentual de pobreza maior no país está entre os negros, programas como o Bolsa-Família tendem a beneficiar essa faixa da população.

– É como se o Bolsa-Família incorporasse uma ação afirmativa implícita, para além da maior pobreza deste segmento – explica Neri.

Por trás do aumento da renda da população negra, o maior acesso à educação desempenha papel decisivo.

– A política de cotas fez com que os negros conquistassem maior espaço em universidades e administrações públicas – avalia José Antônio dos Santos da Silva, secretário-geral da União dos Negros pela Igualdade (Unegro) do Estado.

Foi investindo nos estudos que Ravel Peixoto, 27 anos, vislumbrou a chance de aumentar sua renda. Formado há três anos em um curso técnico de Informática na Escola Alcides Maya, em Porto Alegre, o jovem deixou o emprego de empacotador em um supermercado para trabalhar como monitor na escola e no telecentro do Mercado Público, onde também dá aulas. Com formação técnica e perspectiva de continuar aumentando a renda, planeja cursar a graduação de programador.

– Não quero parar mais – diz confiante Ravel, que só depois de se formar teve condições financeiras de sair da casa da família e dividir o aluguel de um apartamento com a namorada.

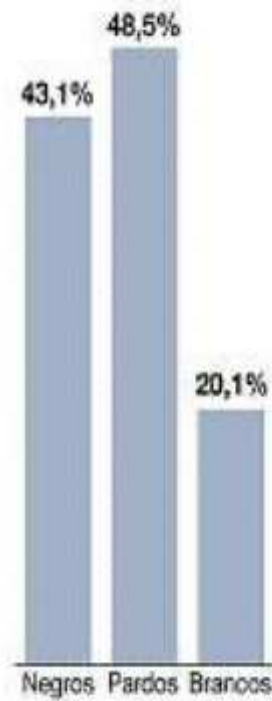
Apesar de reconhecer o processo de inclusão e melhorias de renda da população na última década, o doutor em Sociologia e Ciência Política Emil Sobottka, professor da Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), pondera que ainda há desigualdade em níveis muito elevados no país.

– A grande maioria das políticas sociais do Brasil investe mais recursos em benefício das pessoas mais ricas – aponta Sobottka.

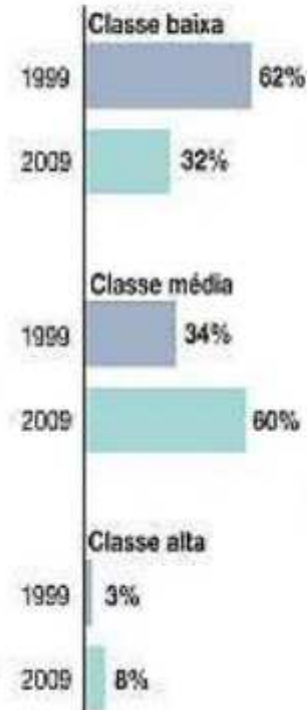
## Ascensão social

### Estabilidade econômica proporciona mudanças:

Aumento de renda no país entre 2001 e 2009:



Participação de negros por classe social na Região Sul:



Perfil da classe C na Região Sul:



Fontes: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) e Fundação Getúlio Vargas (FGV)



**DEPOIS DE INVESTIR NOS ESTUDOS,** Ravel deixou a função de empacotador em supermercado para trabalhar na área de informática e agora planeja fazer uma graduação

10/01/2010